

**Relatório de Avaliação do Sucesso Acadêmico
2014 / 2015**

2.ª PARTE



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)	4
5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições).....	4
6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE INTERNA)	13
6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa	13
6.2 Taxa de Sucesso Externo	14
6.3 Médias Externas	17
6.4 Análise desenvolvida pelos docentes.....	19
7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO.....	22
8. RECOMENDAÇÕES.....	24

NOTA INTRODUTÓRIA

O momento em que a 1ª parte do relatório de avaliação do sucesso académico foi produzido não permitiu a integração das transições /conclusões ocorridas em todos os anos de escolaridade (ex. 4.º, 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade). Assim, esta 2ª parte do relatório é a continuidade do trabalho já iniciado anteriormente, concluindo-se todo o processo avaliativo do Agrupamento de Escolas da Maia, relativo ao ano de 2014-2015.

Os dados referentes à avaliação externa foram recolhidos pela equipa do PAASA através da consulta das pautas e ficheiros Excel e preenchimento dos respetivos ficheiros.

No decorrer do mês de setembro a Equipa do PAASA promoveu, no seio do corpo docente, a avaliação da componente externa do Sucesso Académico (eficácia e qualidade) relativa ao ano letivo 2014/15.

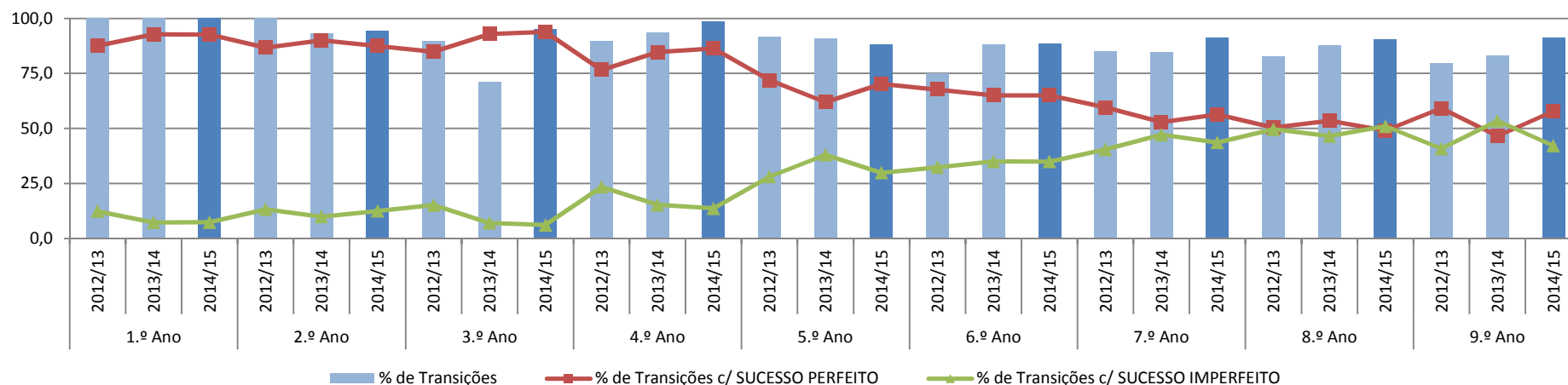
No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)

5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição no sucesso das transições. No gráfico 5.1., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos de Ensino Básico.

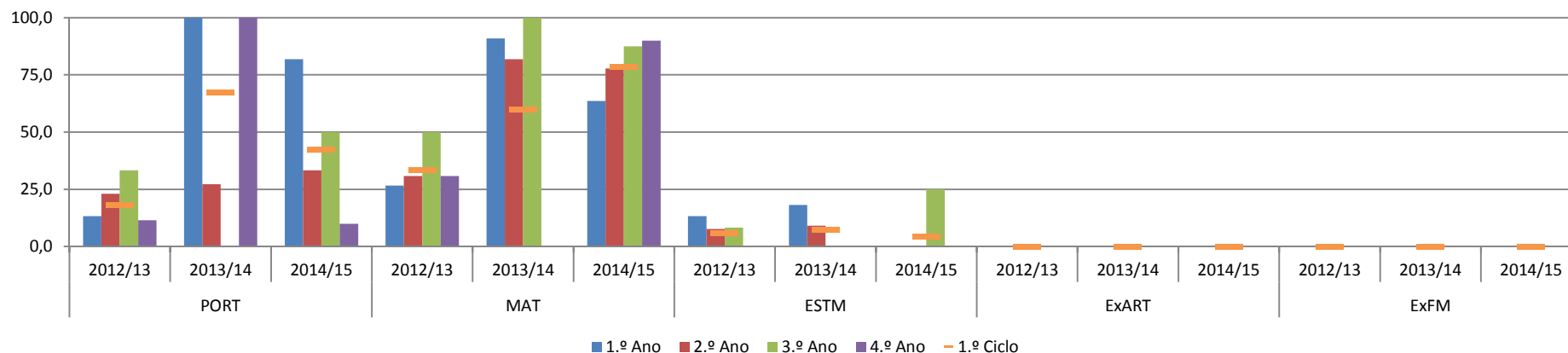
GRÁFICOS 5.1. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico - EB de Gueifães).



Da análise do gráfico é de assinalar que, no ano letivo em estudo, e para todos os níveis de ensino, a taxa de transição está compreendida entre 87,9% (5ºano) e os 100% (1ºano). A taxa de transição com sucesso perfeito no ensino básico na EB 2,3 apresenta uma grande amplitude de resultados (49%-93,9%) registando o 3º ciclo os valores mais baixos (49%-57,9%). Podemos destacar os primeiros quatro anos de escolaridade por apresentarem taxas de transição com sucesso perfeito com valores mais elevados 86,3% para o 4º ano e os 93,9%, para o 3º ano. Nos 3º e 4º anos destacam-se ainda a melhoria factual ao longo dos três anos quando comparados os resultados obtidos nos anos anteriores. Destaque ainda a partir do 4º ano para a convergência dos dois tipos de transição, que a nível do 8º ano quase se intersejam (51% com sucesso imperfeito e 49% com sucesso perfeito), voltando no 9º ano a divergir (57,9% com sucesso perfeito e 42,1% com sucesso imperfeito). Constata-se um aumento das taxas de transição ao nível do 4º,6º anos e todo o 3º ciclo mas assiste-se, a partir do 6º ano, a um aumento do nº de alunos que transita com níveis inferiores a três culminando no 8º ano com mais de metade dos alunos a transitar com sucesso imperfeito. Para o 4º ano verifica-se que a taxa de transição aumenta face ao último triénio (73 alunos, 98,6%) e mais alunos transitam com sucesso perfeito (86,3%, 63 alunos). No 6º ano a taxa de transição sobe ligeiramente face ao último triénio, situando-se nos 88,5% (146 alunos) e 95 alunos (65,1%) transita com sucesso perfeito. Em relação ao 9º ano a taxa de transição aumenta e dos 121 alunos que transitam (91%), 70 (57,9%) apresenta sucesso perfeito.

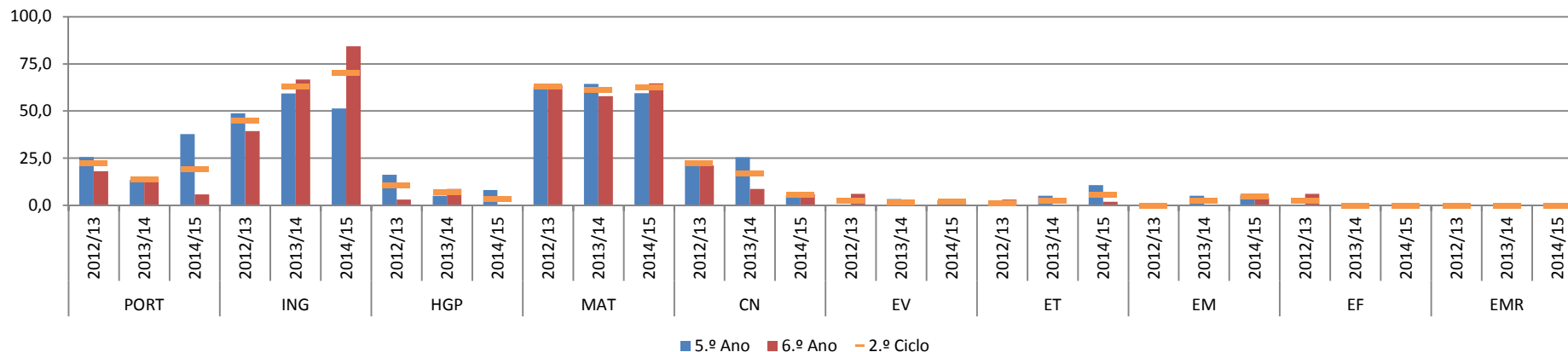
No gráfico 5.2., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 5.2. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito (EB de Gueifães).



No 1º ano, Português, é a disciplina que mais contribui nas transições com sucesso imperfeito enquanto, para os restantes anos de escolaridade, esse contributo é dado pela matemática. Igualmente de destacar no 3º ano o contributo de 25% de estudo do meio para as transições com sucesso imperfeito. No 4º ano constata-se que dos 10 alunos que transitam com sucesso imperfeito, 9 alunos apresentam nível inferior a 3 a matemática.

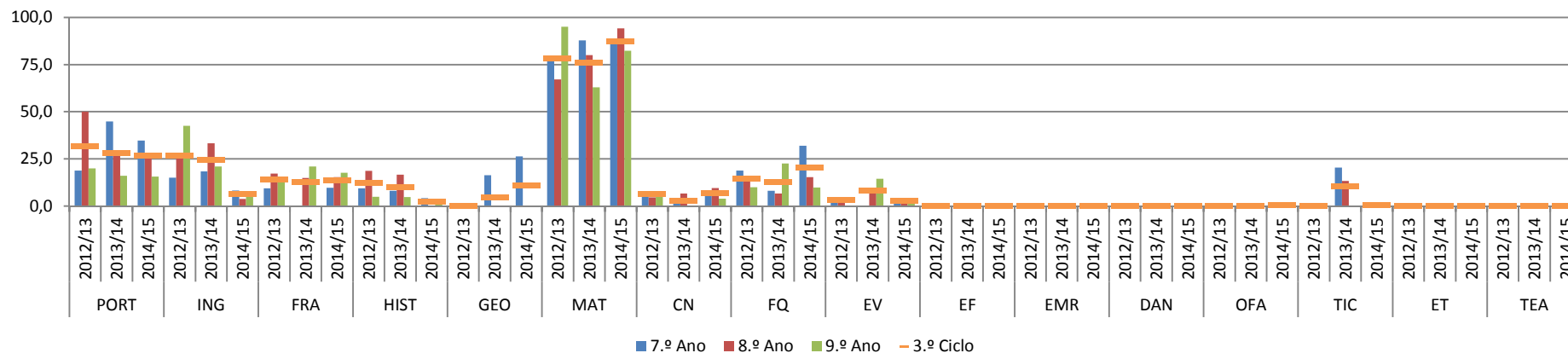
GRÁFICOS 5.3. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito (EB de Gueifães).



No 2º ciclo, destaca-se no último triénio o contributo da disciplina de inglês com valores no 6º ano que superam pela PRIMEIRA VEZ a disciplina de matemática. Assiste-se, ao longo do triénio, a uma estabilização dos valores nesta disciplina para o 5º e 6º ano, sempre acima dos 50%. No presente ano letivo

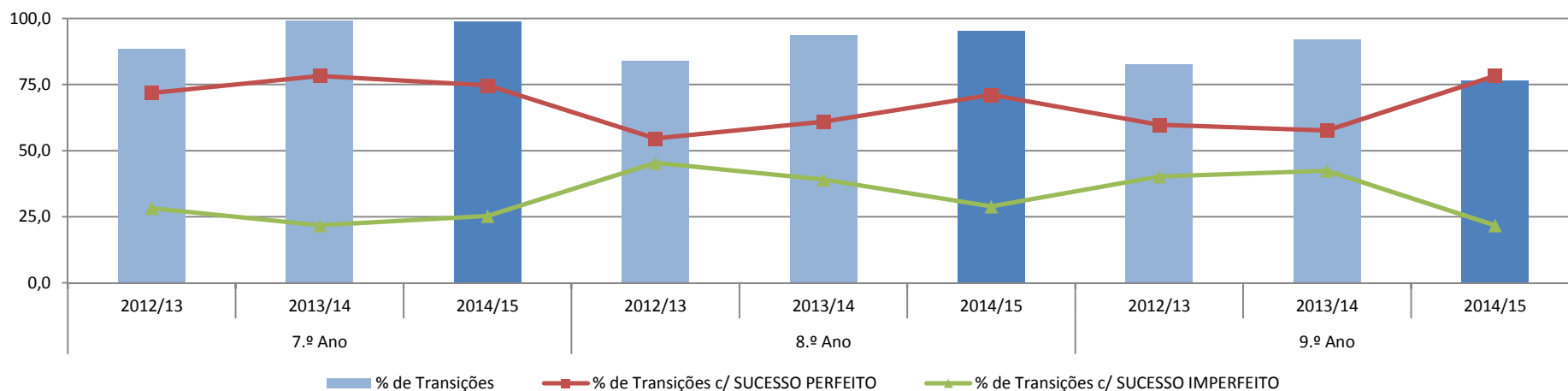
verifica-se que dos 51 alunos que transitaram com sucesso imperfeito (34,9%), 43 (84,3%) apresentam nível inferior a 3 a Inglês e 64,7% (33 alunos) têm nível inferior a 3 a matemática.

GRÁFICOS 5.4. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito (EB de Gueifães).



Da análise do gráfico verifica-se que, no 3º ciclo e em todos os anos, é matemática que mais contribui para a transição com sucesso imperfeito. Também, nos últimos 3 anos, no 7º ano verifica-se um aumento do contributo da disciplina de físico-química. Para o 9º ano constata-se que dos 121 alunos que transitaram 42 (82,4% apresenta nível inferior a 3 a matemática e 9 alunos (17,6%) revelaram dificuldades a francês.

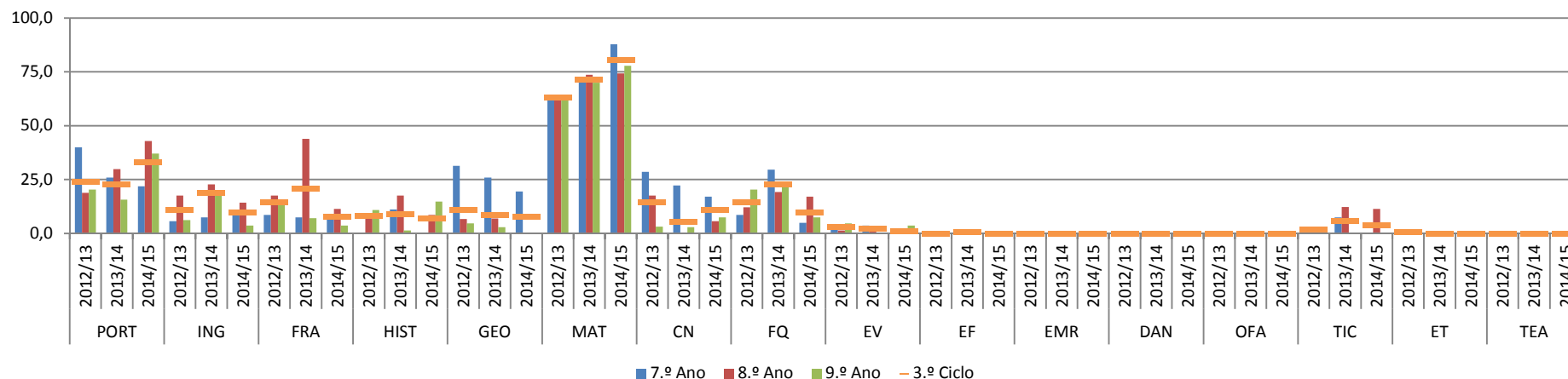
GRÁFICOS 5.5. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico – ES da Maia).



Da análise do gráfico podemos destacar a melhoria substancial da taxa de transição com sucesso perfeito nos 8º e 9º anos de escolaridade, no ano letivo de 2014-15, quando comparados com os anos anteriores e simultaneamente, podemos constatar, uma lógica de manutenção dos resultados, no 7º ano de escolaridade. Igualmente de destacar a situação do 9º ano no qual se verifica uma diminuição das transições e da taxa de transição com sucesso imperfeito.

No gráfico 5.6., observa-se o peso das disciplinas integradas no 3.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito da ES da Maia.

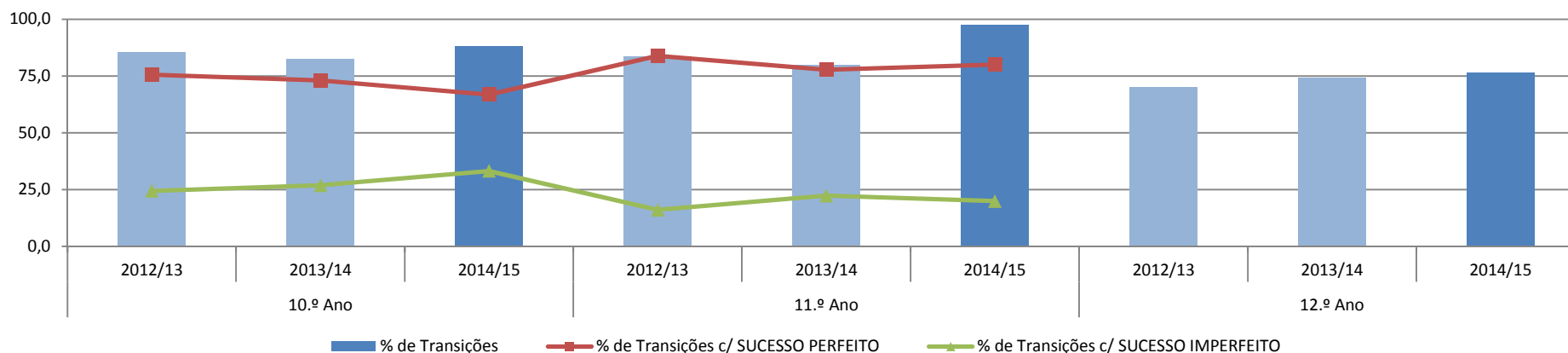
GRÁFICOS 5.6. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito (Ensino Básico – ES da Maia).



Da análise do gráfico depreende-se que, independentemente do ano de referência e do ano de análise, Matemática é a disciplina que se destaca e que dá o maior contributo para o sucesso imperfeito. Na disciplina de Português constata-se valores/contributos, para o sucesso imperfeito, não tão significativos configurando-se contudo como a 2ª disciplina mais marcante. É de realçar também, na mesma disciplina, a diferença registada nos valores em função do ano de escolaridade. No 7º ano vai baixando o seu contributo nos três anos letivos de referência atingindo os valores mais baixos em 2014-15. No 8º ano constata-se o contrário, vai subindo o seu contributo nos três anos letivos de referência culminando com os valores mais altos neste ano letivo. No 9º ano em consonância com o 8º ano, apresenta os seus valores mais altos no ano letivo 2014-15. É de realçar também que, independentemente do ano letivo de referência, o 7º ano, nas disciplinas de Físico-química e Ciências-Naturais, independentemente de se assistir a uma diminuição progressiva, destaca-se apresentando contributos dignos de registo para o sucesso imperfeito. No 9º ano verifica-se que, dos 27 alunos que transitam com sucesso imperfeito, 21 alunos (77,8%) apresentam nível inferior a 3 a matemática e 10 (37%) a português.

No gráfico 5.7., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três anos de escolaridade do ensino secundário.

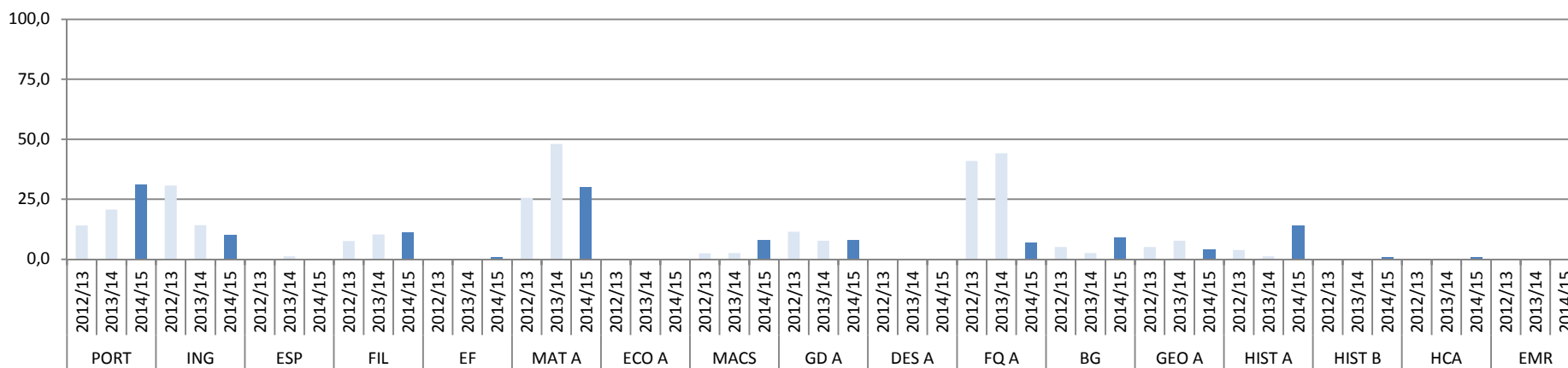
GRÁFICOS 5.7. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Secundário).



Da análise do gráfico e para todos os anos verifica-se uma melhoria nas taxas de transição face aos dois últimos anos. Destaca-se a melhoria factual, no ano letivo de 2014-15, dos resultados constatados no 11º ano comparativamente aos do 10º ano no que respeita ao contributo do sucesso perfeito e do sucesso imperfeito para as taxas de transição. No 10º ano assiste-se a uma diminuição gradual do sucesso perfeito e aumento consequente do sucesso imperfeito, ao longo dos anos de referência, culminando com os valores mais baixos no ano 2014-15. É de salientar que no 11º ano assiste-se a uma taxa de transição da ordem dos 97,6% (286 alunos), 229 alunos (80,1%) com sucesso perfeito e 19,9% dos alunos a transitar com classificações inferiores a 10.

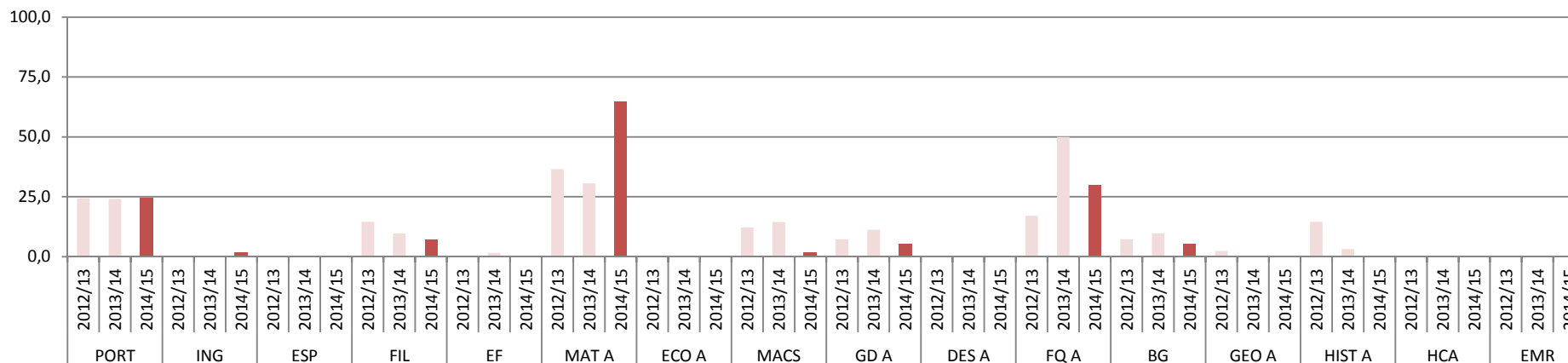
No gráfico 5.8., observa-se o peso das disciplinas integradas no 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 5.8. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



Da análise do gráfico podemos destacar a descida acentuada do contributo da disciplina de Físico Química A e, com menor expressão, da disciplina de Inglês para o sucesso imperfeito quando comparados os valores de 2014-15 com os restantes anos de referência. Destacam-se também os contributos marcantes das disciplinas de Português e Matemática para o sucesso imperfeito contudo, importa destacar a diferença entre o percurso das duas disciplinas – Na matemática o contributo desceu de forma acentuada no ano 2014-15 enquanto no Português o contributo para o sucesso imperfeito tem vindo a subir ao longo dos três anos de referência.

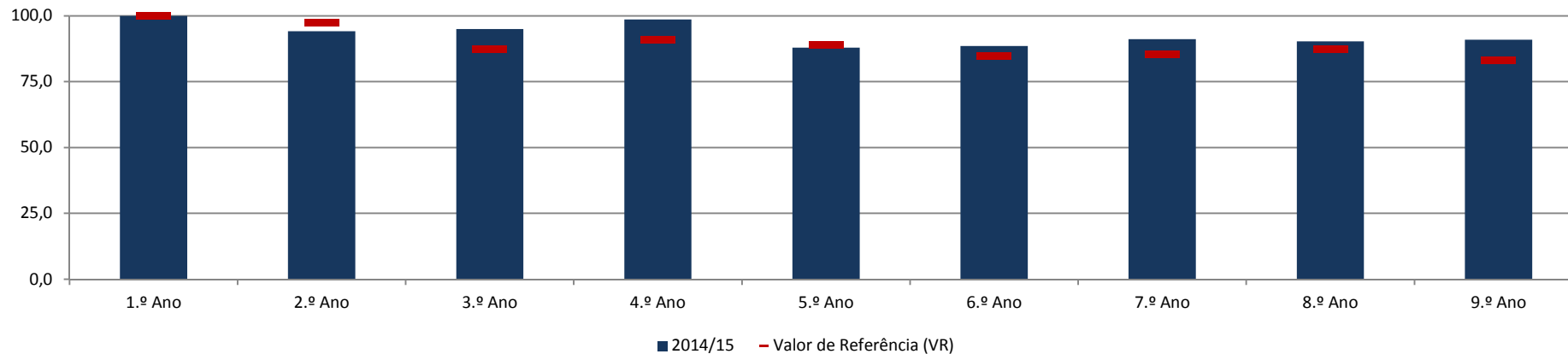
GRÁFICOS 5.9. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 11.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



Da análise do gráfico 5.9 destaca-se o contributo de relevo das disciplinas de Português, Matemática e de Físico Química A para o sucesso imperfeito. No caso da disciplina de Português assiste-se a um contributo regular, não apresentando oscilações dos valores nos três anos de referência. Na disciplina de Matemática é de realçar o aumento exponencial do contributo desta disciplina para o sucesso imperfeito no ano de 2014-15 (64,9%.- 37 alunos). Na disciplina de Físico Química A quando comparados os resultados com o ano anterior mostram uma diminuição de relevo no seu contributo para o sucesso imperfeito pois somente 17 alunos (29,8%) transitaram com classificação inferior a 10 e 14 alunos (24,6%) apresentam classificação inferior a 10 na disciplina de português.

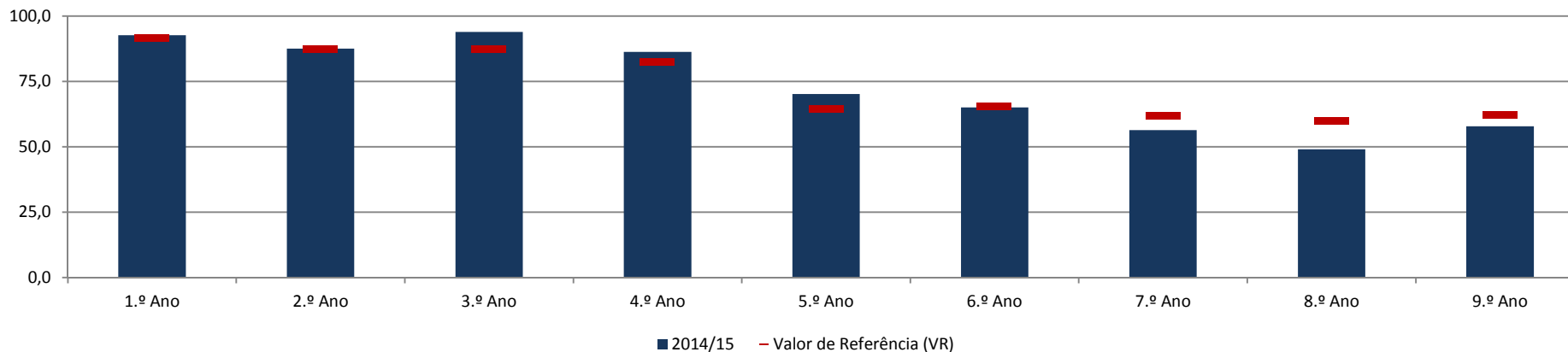
Apresentada a realidade alcançada ao nível das transições / conclusões, importa agora confronta-la com os valores de referência definidos (Gráficos 5.10. a 5.15).

GRÁFICOS 5.10. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Básico - EB de Gueifães).



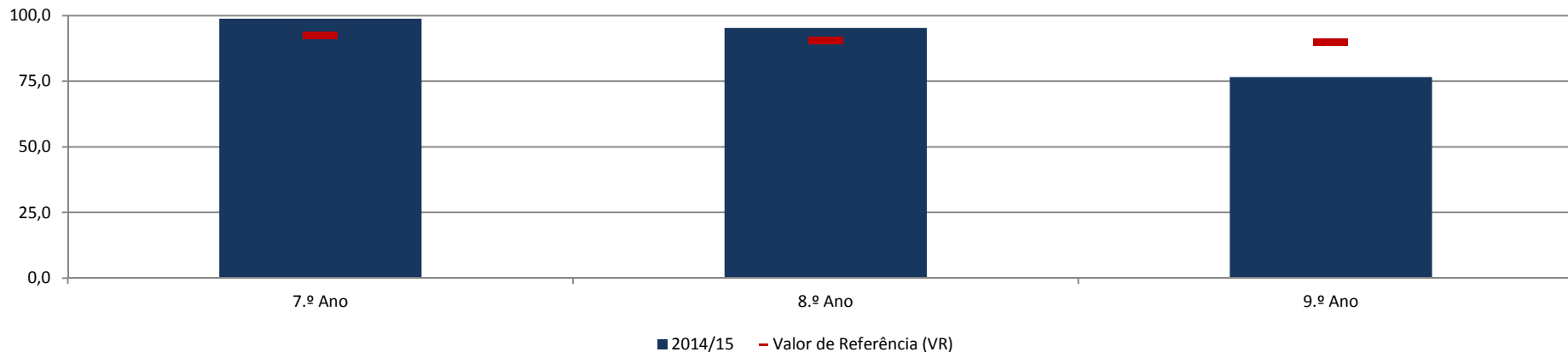
Da análise do gráfico destacam-se que as taxas de transição para todos os anos se situam acima dos 85%, com o 2.º e 5.º anos como os únicos anos onde as taxas de transição se situaram abaixo dos valores de referência definidos.

GRÁFICOS 5.11. Cruzamento das Taxas de Transição com Sucesso Perfeito com os valores de referência definidos (Ensino Básico - EB de Gueifães).



A observação do gráfico permite concluir que só o 8.º ano apresenta taxas de transição com sucesso perfeito abaixo dos 50%, com todo o 3.º ciclo a apresentar taxas de transição com sucesso perfeito que se situam abaixo dos valores de referência definidos situando-se os restantes ciclos sempre igual ou acima dos valores de referência.

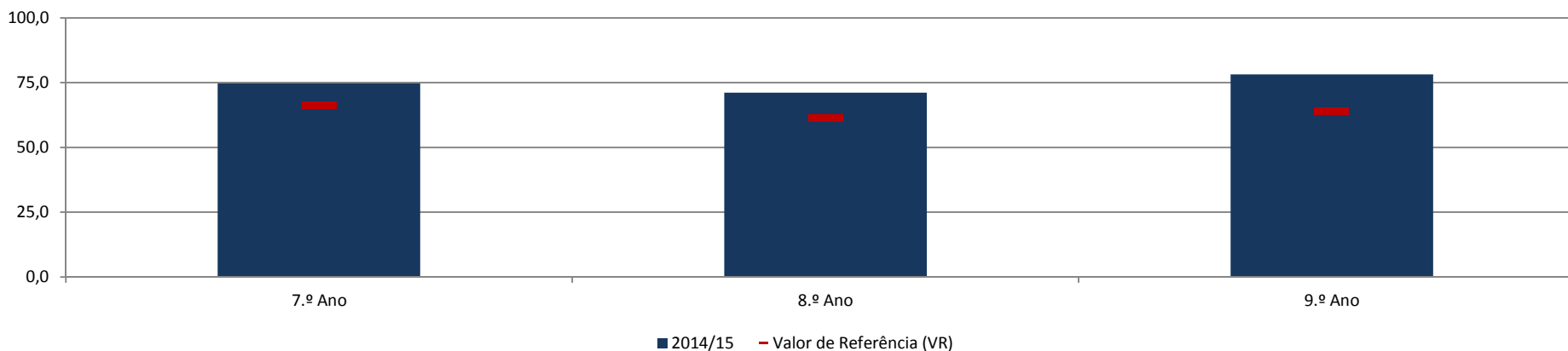
GRÁFICOS 5.12. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Básico – ES da Maia).



Da análise do gráfico destaca-se que para todo o 3º ciclo a taxa de transição se situa acima dos 75% ocorrendo uma diminuição das taxas de transição interligadas do 7º para o 8º mantendo-se contudo acima dos valores de referência. No 9º ano essa diminuição acentua-se ficando a taxa de transição aquém dos valores de referência.

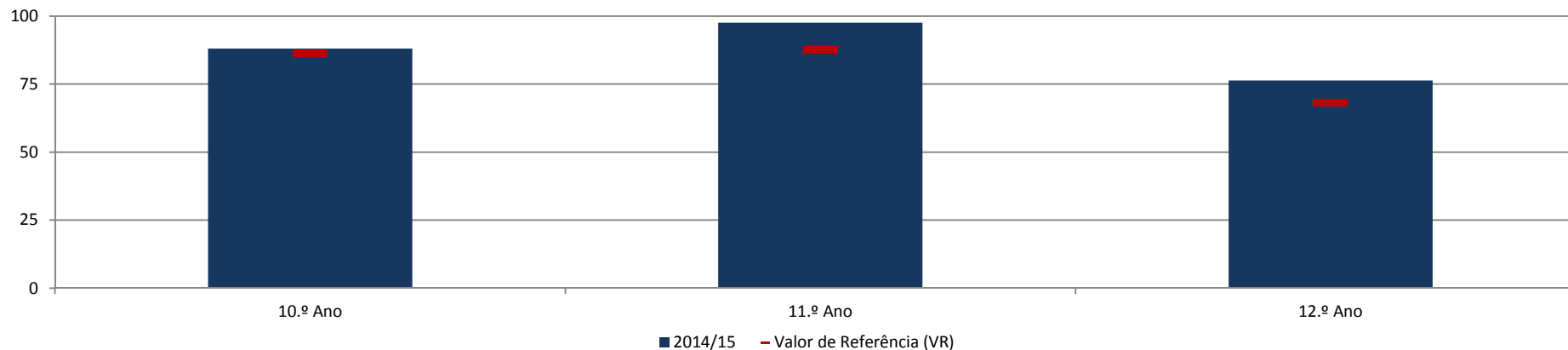
Apesar da taxa de transição no 9º situar-se acima dos 75% fica abaixo dos valores de referência. O gráfico permite ainda concluir que existe uma diminuição progressiva das taxas de transição neste nível de ensino.

GRÁFICOS 5.13. Cruzamento das Taxas de Transição com Sucesso Perfeito com os valores de referência definidos (Ensino Básico – ES da Maia).



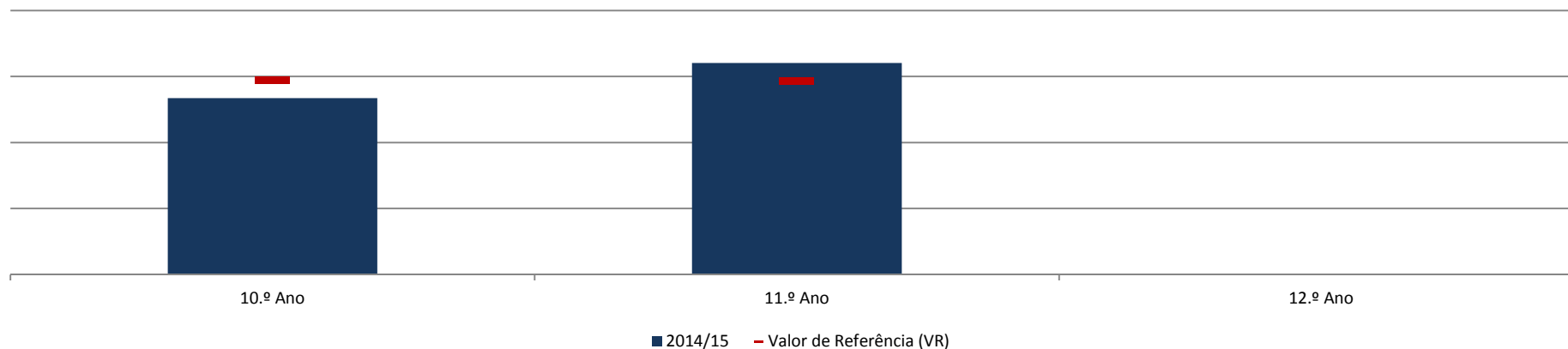
Da análise do gráfico destaca-se que as taxas de transição com sucesso perfeito independentemente do ano letivo em estudo estão sempre acima dos valores de referência. Destaca-se no entanto, o 9º ano que apresenta valores de transição com sucesso perfeito acima dos 75%.

GRÁFICOS 5.14. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Secundário).



Da análise do gráfico destaca-se que, independentemente do ano de escolaridade, os valores das taxas de transição situam-se sempre acima dos 75% e superam os valores de referência. Importa destacar a oscilação das taxas de transição que sobem no 11.º ano quando comparadas com o 10.º ano e que descem no 12.º quando comparadas com os dois anos anteriores. As constatações anteriores levam-nos à verificação de que os melhores resultados são atingidos no 11.º ano.

GRÁFICOS 5.15. Cruzamento das Taxas de Transição com Sucesso Perfeito com os valores de referência definidos (Ensino Secundário).



A análise deste gráfico reforça a constatação feita no gráfico anterior em que se conclui da melhoria substancial dos resultados no 11.º ano quando comparados com os outros anos de referência. Apesar de no 10.º ano mais de 65% dos alunos transitarem com sucesso perfeito este valor situa-se abaixo dos valores de referência.

6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE INTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas da Maia é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores de ano/ grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado na avaliação externa dos alunos. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou a componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano de 2014/15. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade dos resultados académicos externos), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global, de maneira a facultar uma visão geral da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2014/15.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias externas, são apresentados, na tabela 6.1., o número de alunos do Ensino Básico sujeitos à avaliação externa.

TABELA 6.1. Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Básico).

DISCIPLINAS	4.º Ano		6.º Ano		9.º Ano
	1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase	
Português (PORT)	n	73	165		271
	%	98,6	100		92,2
Matemática (MAT)	n	74	165		269
	%	100	100		91,2

A tabela 6.2., apresenta o número de alunos sujeitos à avaliação externa no Ensino Secundário.

TABELA 6.2. Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Secundário).

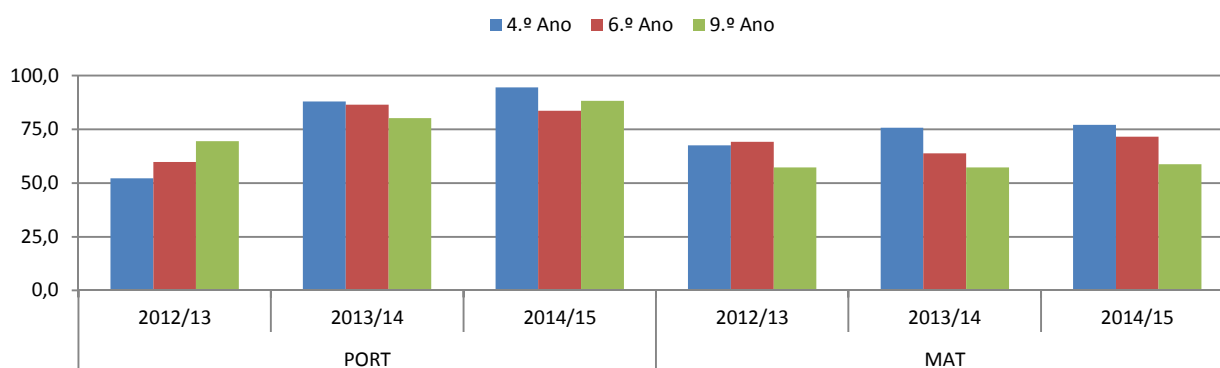
DISCIPLINAS	11.º Ano		12.º Ano	
	1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase
Português (PORT)	n		261	58
	%		99,6	22,1
Matemática A (MAT A)	n		185	56
	%		98,9	29,9
História A (HIST A)	n		51	12
	%		98,1	23,1
Desenho A (DES A)	n		22	7
	%		95,7	30,4
Físico-Química A (FQ A)	n	127	56	
	%	84,7	37,3	
Biologia e Geologia (BG)	n	137	96	
	%	98,6	69,1	

DISCIPLINAS	11.º Ano		12.º Ano		
		1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase
Filosofia (FIL)	n	63	16		
	%	23,8	6,0		
Economia A (ECO A)	n	27	13		
	%	100	48,1		
Espanhol (ESP)	n	24			
	%	100			
Geografia A (GEO A)	n	64	22		
	%	66,7	22,9		
Matemática ACS (MACS)	n	36	7		
	%	90	17,5		
Geometria D A (GD A)	n	27	5		
	%	100	18,5		
História C Artes (HCA)	n	17	2		
	%	100	11,8		

6.2 Taxa de Sucesso Externo

No gráfico 6.1 são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

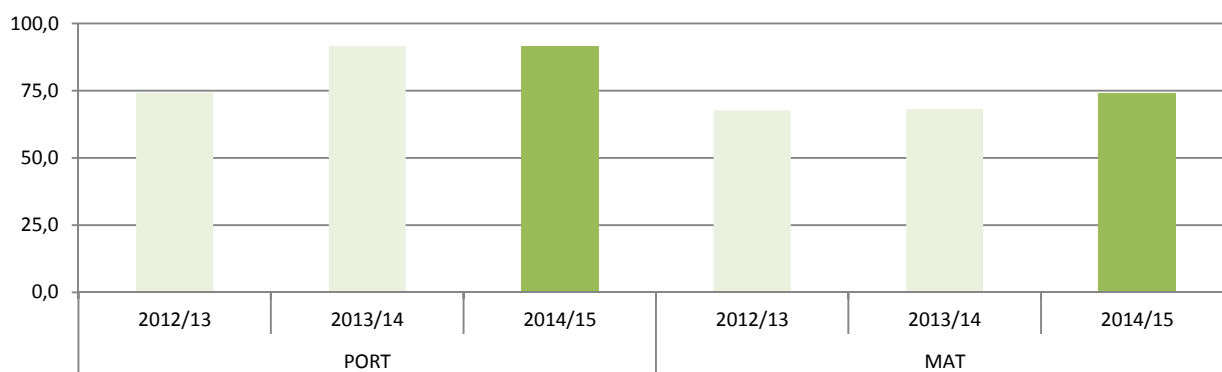
GRÁFICO 6.1. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico (EB de Gueifães).



Da análise do gráfico verifica-se no 4º ano, e para ambas as disciplinas, uma melhoria dos resultados face aos anos anteriores. Ao longo do triénio assiste-se a melhoria dos resultados na disciplina de matemática com o maior valor (77 %) neste ano letivo. Constata-se

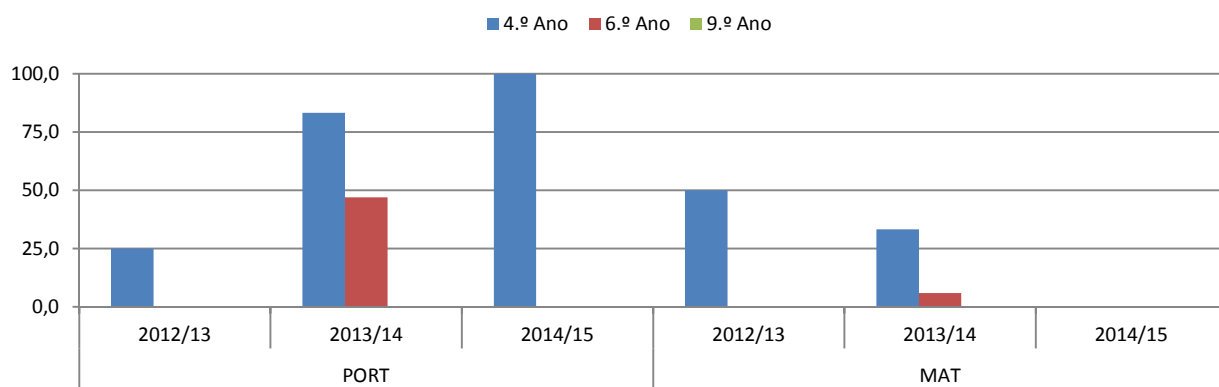
Nestas duas disciplinas, Português é a disciplina que apresenta melhores resultados que se encontram compreendidos entre 83,6%, para o 6º ano, e 94,5%, no 4ºano. Por outro lado, os resultados na disciplina de matemática ficam compreendidos entre 58,7% e 77%.

GRÁFICO 6.2. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico (ES da Maia).



Da análise do gráfico constata-se uma melhoria e sua estabilização no ano 2014-15 quando comparado com os outros anos de referência nas duas disciplinas em estudo. Merece destaque a disciplina de português com mais de 90% de taxa de sucesso.

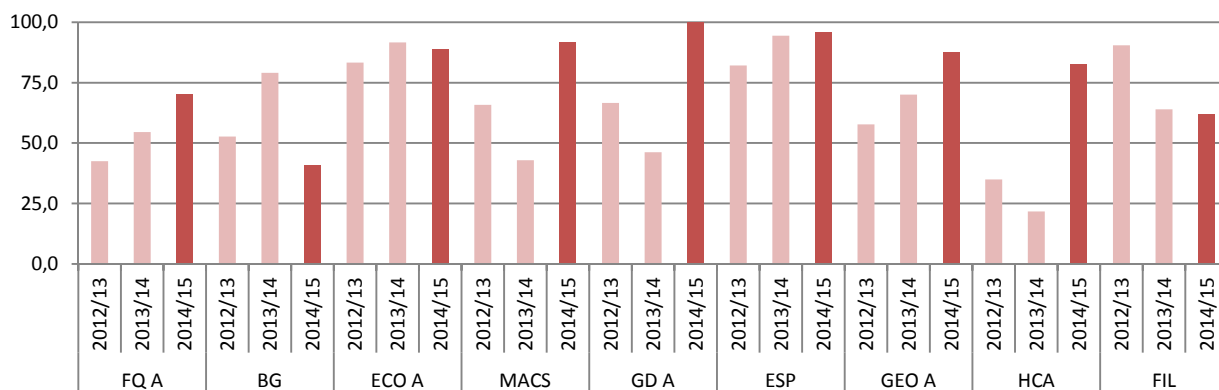
GRÁFICO 6.3. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – Ensino Básico (EB de Gueifães).



Na 2ª fase, gráfico 6.3, somente um aluno do 4º ano realizou e com sucesso a prova de português o que representa um aumento do sucesso bastante significativo face ao último triénio.

Nos gráficos que se seguem apresenta-se as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

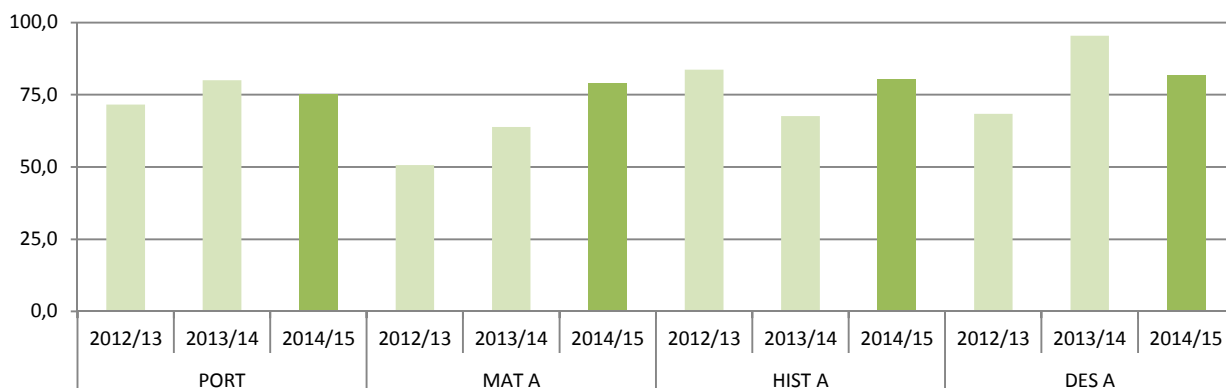
GRÁFICO 6.4. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



Da análise do gráfico destaca-se que a taxa de sucesso externa mais baixa foi obtida à disciplina de Biologia e Geologia (40,9%). Destaca-se também o facto de que, com a exceção da disciplina de Biologia e Geologia, todas as outras obtiveram taxas de sucesso similares ou superiores às atingidas no ano anterior, com valores compreendidos entre 61,95%-100%. Importa realçar também que as duas disciplinas que obtiveram

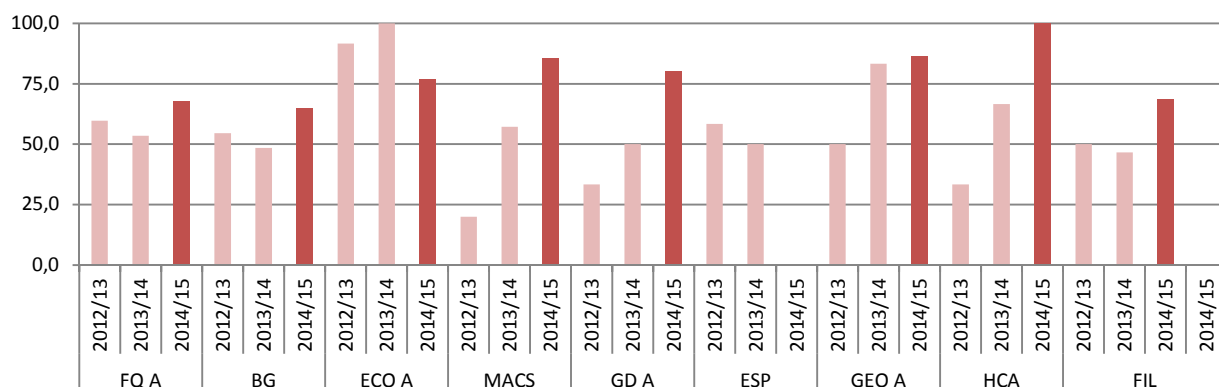
maior subida da taxa de sucesso quando comparadas com o ano anterior foram Matemática Aplicada às Ciências Sociais e História e Cultura das Artes.

GRÁFICO 6.5. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



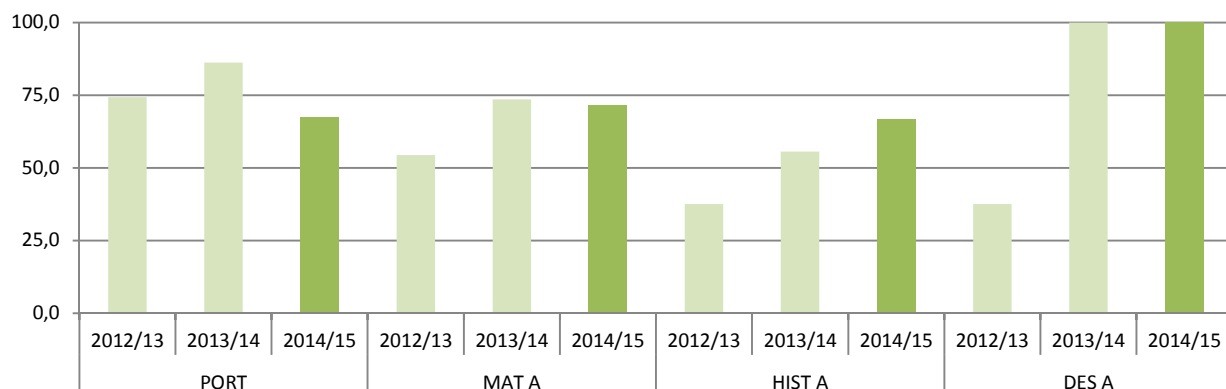
Da análise do gráfico 6.5 destaca-se a tendência de subida que se tem vindo a observar/constatar nos resultados da disciplina de matemática, culminando como melhor desfecho no ano de 2014-15 (78,9%). As disciplinas de Português, História A e Desenho A têm vindo a apresentar comportamentos oscilatórios nos diferentes anos de estudo. Contudo importa realçar que contrariamente às disciplinas de Português e Desenho A, a disciplina de História A subiu os seus resultados no ano de 2014-15 comparativamente com os resultados obtidos no ano anterior (67,6%-80,4%).

GRÁFICO 6.6. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.



Da análise do gráfico 6.6 importa realçar que todas as disciplinas alvo de avaliação externa, com a exceção de Economia A, subiram as taxas de sucesso comparativamente ao ano anterior. Deve ainda realçar-se os resultados das disciplinas de Matemática Aplicada às Ciências Sociais e História e Cultura das Artes que têm vindo progressivamente a subir as suas taxas de sucesso ao longo dos três anos de referência.

GRÁFICO 6.7. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.

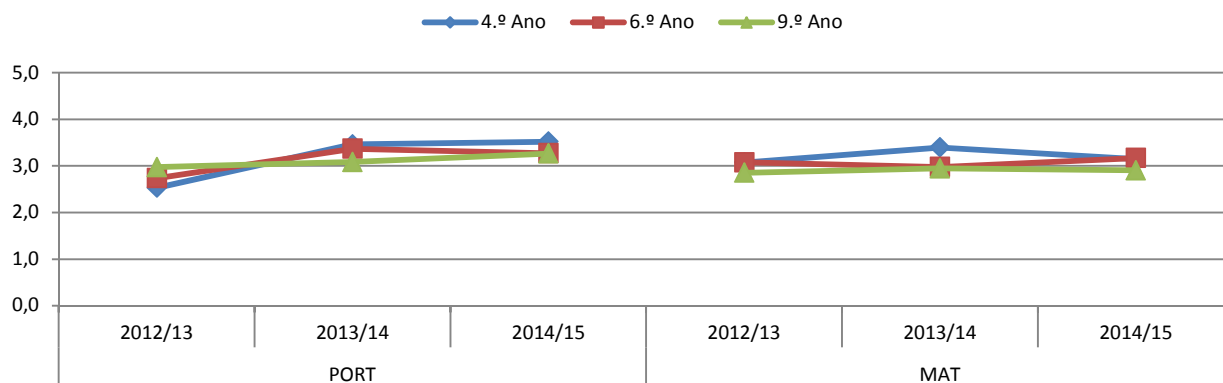


Da análise do gráfico destacam-se as disciplinas de Português e Matemática A que comparativamente com o ano anterior diminuíram as suas taxas de sucesso. É de destacar também o percurso de sucesso que as disciplinas de História A e Desenho A têm vindo a trilhar ao longo dos três anos de estudo, atingindo os melhores resultados no ano de 2014-15.

6.3 Médias Externas

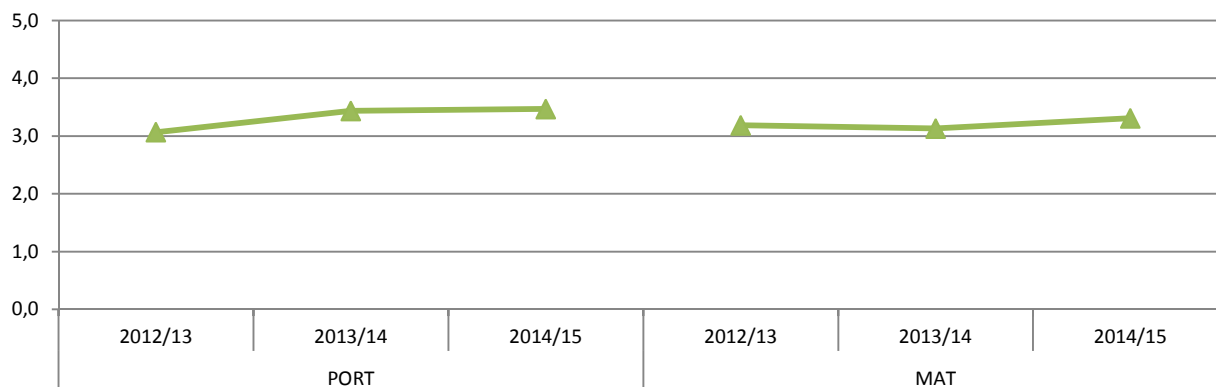
Centrando a atenção nas médias externas, no gráfico 6.8, pode-se observar a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.

GRÁFICO 6.8. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico (EB de Gueifães).



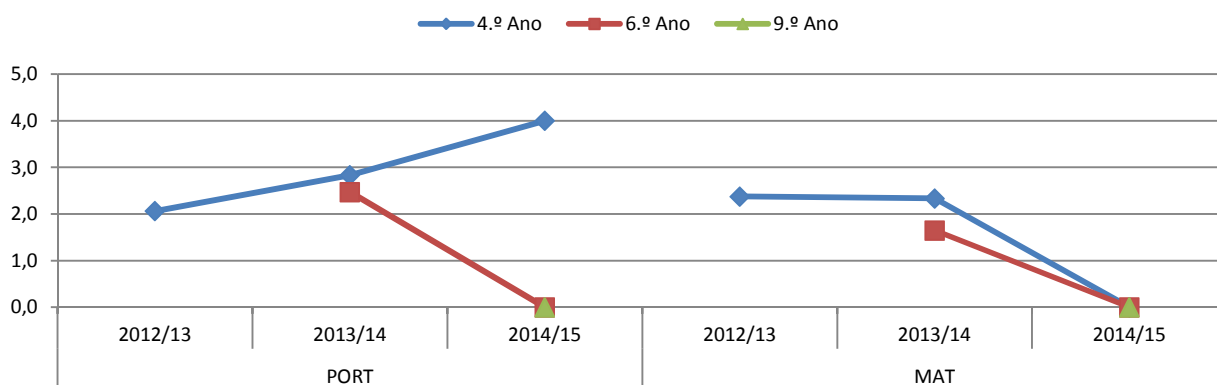
Constata-se uma evolução nas médias à disciplina de português para todos os anos e ao longo do triénio. O mesmo não se verifica na disciplina de matemática pois somente o 6.º ano apresenta uma evolução positiva dos resultados no decorrer do triénio.

GRÁFICO 6.9. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico (ES da Maia).



Da análise do gráfico destaca-se a média positiva para ambas as disciplinas que confere caráter satisfatório dos resultados, coerência e constância dos mesmos quando analisados numa lógica longitudinal, isto é, ao longo dos três anos de referência para ambas as disciplinas.

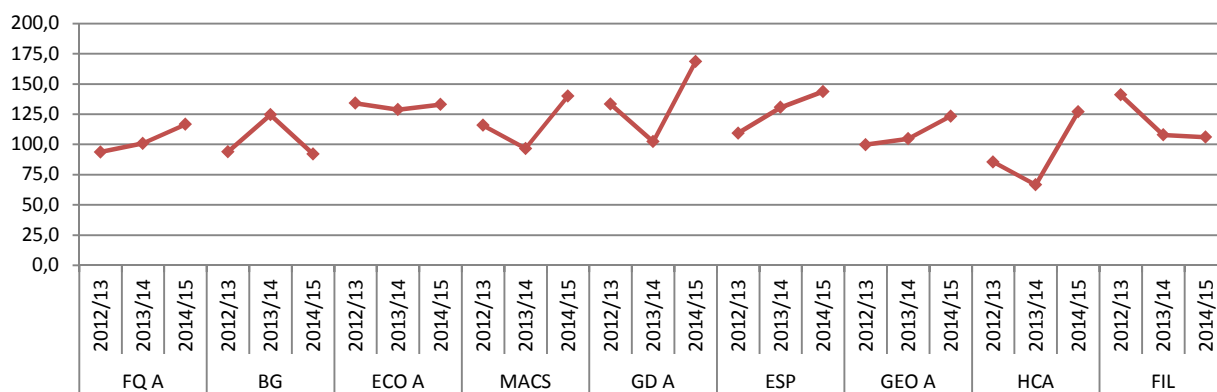
GRÁFICO 6.10. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – Ensino Básico (EB de Gueifães).



Observa-se, face ao último triénio, um aumento bastante significativo da média na disciplina de português ao nível do 4º ano correspondente 1 aluno.

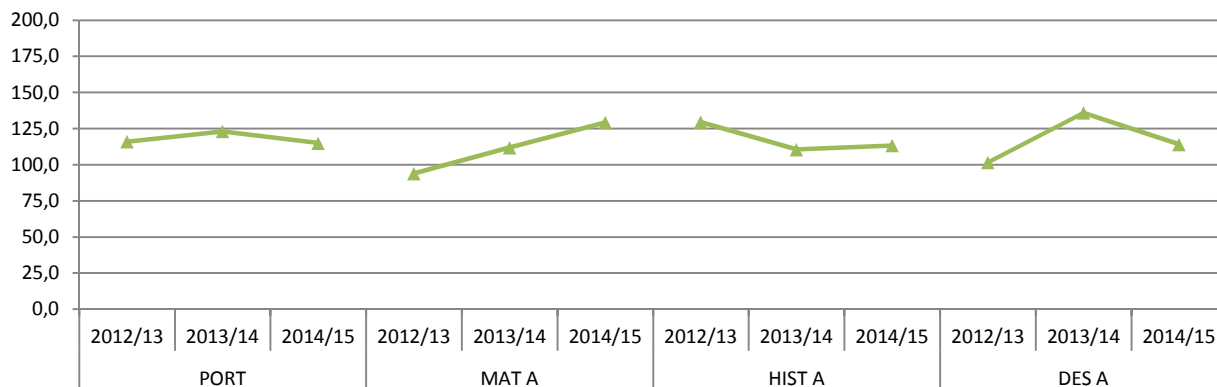
Pode-se observar, nos gráficos seguintes, a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.

GRÁFICO 6.11. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



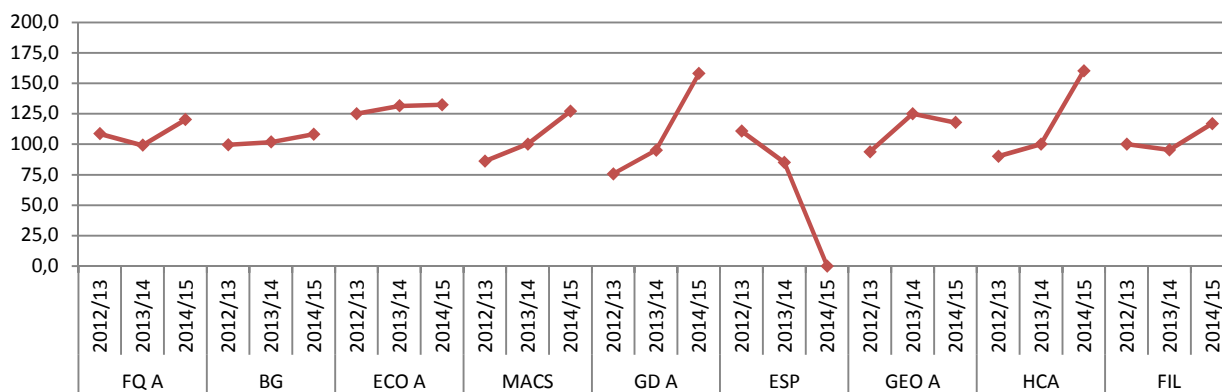
Da análise do gráfico podemos constatar três situações distintas: uma situação de regularidade apresentada pela disciplina de Economia A que apresenta valores muito homogéneos ao longo dos três anos de referência; uma segunda situação de aumento constatado dos resultados face ao ano anterior visível nas disciplinas de Físico Química A, Matemática Aplicada às Ciências Sociais, Geometria Descritiva A, Espanhol, Geografia A e História Cultura das Artes; uma terceira situação, de menor dimensão, respeitante às disciplinas que diminuíram as suas médias no ano de 2014-15 face ao ano ou anos anteriores, visível nas disciplinas de Filosofia e Biologia e Geologia.

GRÁFICO 6.12. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



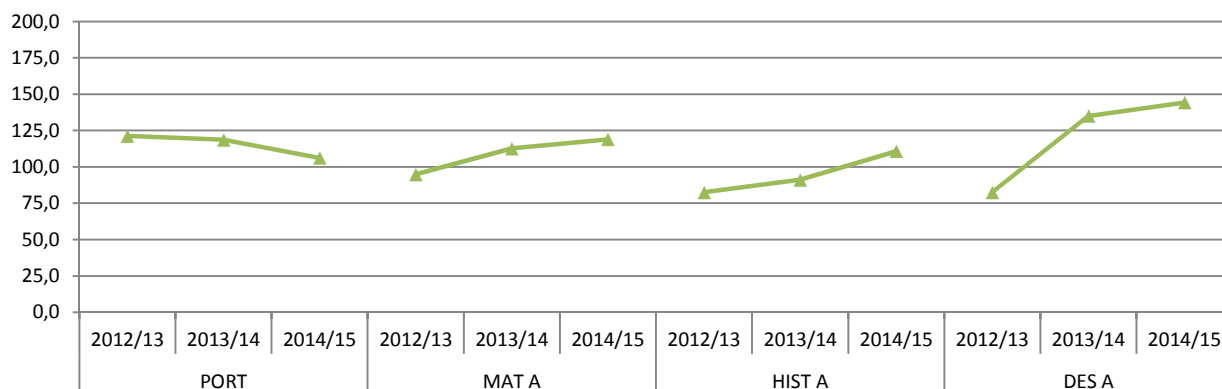
Da análise do gráfico podemos constatar três situações distintas: uma situação de subida sucessiva e regular apresentada pela disciplina de Matemática A ao longo dos três anos de referência culminando com os melhores resultados no ano de 2014-15; uma segunda situação de aumento muito ligeiro constatado face ao ano anterior visível na disciplina de História A; uma terceira situação, respeitante às disciplinas que pioraram as suas médias no ano de 2014-15 face ao ano anterior ou anos anteriores, visível nas disciplinas de Português e Desenho A.

GRÁFICO 6.12. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.



Da análise do gráfico 6.12 podemos constatar também duas situações distintas: uma primeira situação de maior dimensão que melhor representa a escola que corresponde à melhoria dos resultados no ano 2014-15 face ao ano ou aos anos anteriores, visível nas disciplinas de Físico Química A, Biologia e Geologia, Economia A, Matemática Aplicada Ciências Sociais, Geometria Descritiva A, História e Cultura das Artes e Filosofia; uma terceira situação, de menor “relevo”, respeitante às disciplinas que pioraram as suas médias no ano de 2014-15 face ao ano ou anos anteriores, visível na disciplina de Geografia A.

GRÁFICO 6.13. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.



Da análise do gráfico 6.13 destacam-se duas situações distintas: a situação digna de maior relevo diz respeito à melhoria progressiva e permanente constatada nos resultados apresentados pelas disciplinas Matemática A, História A e Desenho A, que culminam com os melhores resultados no ano de 2014-15; a segunda situação diz respeito à disciplina de Português que, nos três anos de referência, tem vindo progressivamente a diminuir a sua performance, atingindo os seus piores resultados no presente ano letivo.

6.4 Análise desenvolvida pelos docentes

Os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada a componente externa do Sucesso Académico alcançado, particularmente, a eficácia externa, a qualidade externa e coerência. Esta avaliação tem como objetivo, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de

avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das áreas disciplinas (1.º Ciclo) e disciplinas (2.º e 3.º Ciclos) sujeitas à avaliação externa são sintetizados na tabela 6.3.

TABELA 6.3. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Básico)¹

REFERENCIAL		Português (PORT)			Matemática (MAT)		
CRITÉRIOS	ITENS	4.º	6.º	9.º	4.º	6.º	9.º
Eficácia Externa	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio? Gueifães	↗	↗	↗	↗	↗	↘
	ESMaia			↗			↗
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional? Gueifães	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	ESMaia			↗			↗
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face à média do último triénio? Gueifães	↗	↗	↗	↘	↗	↘
	ESMaia			↗			↔
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais? Gueifães	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	ESMaia			↗			↗
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo são idênticas? Gueifães	Não		Sim	Não		Sim
	ESMaia			Não			Não
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas são idênticas? Gueifães	Sim		Sim	Não		Sim
	ESMaia			Não			Sim

Da análise da tabela 6.3 destaca-se o bom desempenho dos alunos do ensino básico nas disciplinas sujeitas à avaliação externa.

Quanto à eficácia externa verifica-se que, com a exceção da matemática do 9º ano, na escola EB 2,3 de Gueifães, todas as taxas de sucesso aumentaram face à média do último triénio e à taxa nacional. É de realçar que a maioria dos alunos mantêm os resultados obtidos na classificação de frequência nas provas finais e uma pequena percentagem ainda os consegue superar.

Na qualidade externa verifica-se que, com a exceção da matemática do 4º e 9º ano, na escola EB 2,3 de Gueifães, todas as médias aumentaram face à média do último triénio e à taxa nacional.

¹ Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

TABELA 6.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Secundário)²

REFERENCIAL		FQA	BG	FIL	ECO A	ESP	GEO A	MACS	GDA	HCA	PORT	MAT	HIST A	DESA
CRITÉRIOS	ITENS													
Eficácia Externa	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	↗	↘	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↘	↘	↘
Qualidade Externa	- Como se situam as médias face à média do último triénio?	↗	↘	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↔
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↗	↗	↘	↔	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não

Da análise da tabela 6.4 importa realçar/destacar os resultados obtidos nas disciplinas de Físico Química A, Economia A, Espanhol, Geografia A, Matemática Aplicada às Ciências Sociais, Geometria Descritiva A, e História e Cultura das Artes que relativamente à eficácia externa e qualidade externa obtiveram resultados superiores aos valores de referência em todos os critérios. Destaca-se também, as disciplinas de Filosofia e Biologia e Geologia que apresentaram resultados inferiores aos valores de referência, nos critérios de eficácia e qualidade externa. Relativamente à coerência com a exceção de Físico Química A, Espanhol, Matemática Aplicada às Ciências Sociais, Geografia A e História e Cultura das Artes, não existe qualquer coerência entre os resultados da CIF e da CE.

As disciplinas de Português e Matemática apresentaram valores de eficácia externa inferiores ao último triénio contudo, ao nível da qualidade externa a situação inverte-se apresentando resultados superiores ao último triénio e superiores à média Nacional.

No 12º ano verifica-se que ocorreu, em todas as disciplinas, uma diminuição da taxa de sucesso face à média do último triénio. Destaca-se a situação da disciplina de História A que apresenta resultados externos (taxas de sucesso e médias) inferiores aos valores apresentados no triénio de referência e Desenho A com médias externas que se situam abaixo das nacionais. Constata-se que para todas as disciplinas do 12º ano, no item coerência, não apresentam convergência de resultados.

No quadro 6.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2014/15. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base, essencialmente, a análise das tabelas 6.3 e 6.4.

QUADRO 6.1. Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES		
Ensino Básico	Eficácia Externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as médias do último triénio.	VERIFICA-SE	
		- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as taxas de sucesso nacional	VERIFICA-SE	VERIFICA-SE
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as médias nacionais.	VERIFICA-SE	VERIFICA-SE

² Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES			
Ensino Secundário		- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as médias do último triénio.	VERIFICA-SE		
	Coerência	- A diferença em valor absoluto entre a média das classificações internas e a média dos exames nacionais iguala ou diminui face ao último triénio.		VERIFICA-SE PARCIALMENTE	
	Eficácia Externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as médias do último triénio.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE		VERIFICA-SE PARCIALMENTE
		- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as taxas de sucesso nacional.	VERIFICA-SE		
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as médias nacionais.	VERIFICA-SE		VERIFICA-SE
- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) igualam ou superam as médias do último triénio.		VERIFICA-SE			
Coerência	- A diferença em valor absoluto entre a média das classificações internas e a média dos exames nacionais iguala ou diminui face ao último triénio.			VERIFICA-SE PARCIALMENTE	

Com base na análise dos juízos de valor produzidos anteriormente e da análise do quadro 6.1 constata-se que para a Eficácia e Qualidade externa *Verifica-se*, em todos os ciclos de ensino, para todos os indicadores definidos no referencial do Agrupamento.

No entanto, para o ensino básico e secundário, o critério coerência *Verifica-se parcialmente*. A equipa e alguns grupos disciplinares consideram que face à diversidade de variáveis que estão subjacentes ao processo de construção e elaboração das provas finais/exames nacionais torna difícil a tarefa de o Agrupamento atingir este objetivo. De salientar que na avaliação interna os critérios de avaliação não se cingem à avaliação de conhecimentos como na avaliação externa.

Perante os dados pode afirmar-se que o Agrupamento conseguiu atingir os objetivos que se proponha: Manter ou melhorar os resultados face ao último triénio.

7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 7.1, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes.

TABELA 7.1. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO	
Português (PORT)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ de reforço
Matemática (MAT)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ de reforço

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
2.º CICLO	
Português (PORT)	As estratégias foram definidas em junho e encontram-se em fase de implementação.
Matemática (MAT)	As estratégias de melhoria foram apresentadas no relatório da avaliação interna em julho.
3.º CICLO	
Português (PORT)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ de reforço
Matemática (MAT)	<p>Gueifães - Tendo como principal objetivo o sucesso escolar dos seus alunos os professores do grupo, para além das estratégias habituais delineadas no início de cada ano letivo (elaboração, ao longo do ano, de fichas formativas ou informativas/revisão, reunião semanal para planificar as atividades letivas, analisar aspetos científicos e didáticos, elaborar materiais, planificar a avaliação dos alunos e discutir e ponderar a metodologia adequada a algumas turmas/alunos, nomeadamente alunos com NEE, etc.), para o presente ano letivo, a direção da escola decidiu facultar um tempo de 45 minutos para reforço da Matemática a todas as turmas. Nessas aulas, serão feitas atividades que visem quer a superação das dificuldades quer a apropriação com qualidade das aprendizagens realizadas nas aulas curriculares, proporcionando-se um tempo adicional para treino de atividades/exercícios/problemas que permitam uma melhor interiorização dos conhecimentos</p> <p>Maia - No 3º ciclo do ensino básico, na disciplina de Matemática - disciplina com avaliação externa, decidiu o Conselho Pedagógico implementar aulas de apoio e reforço das aprendizagens com a duração de 45 minutos. Nas aulas de apoio e reforço das aprendizagens serão desenvolvidas atividades que visam quer a superação das dificuldades quer a apropriação com qualidade das aprendizagens realizadas nas aulas curriculares, proporcionando-se um tempo adicional para treino de atividades/exercícios/problemas de modo a permitir uma melhor interiorização dos conhecimentos. Pensamos com esta nova medida otimizar os resultados escolares no âmbito interno e, igualmente, em contexto da avaliação externa.</p>
ENSINO SECUNDÁRIO	
Português (PORT)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ de reforço
Matemática (MAT)	Continuaremos a proceder à promoção das melhores estratégias no sentido de otimizar os resultados escolares dos nossos alunos quer a nível interno, quer no âmbito da avaliação externa. Contudo, temos a consciência de que o grau de dificuldade dos exames nacionais é uma variável que não é controlável, sendo que, esta variabilidade factual não é facilitadora de reflexões sobre os resultados obtidos pelos nossos alunos. Por exemplo, o nível de dificuldade subjacente à prova 635 de 2015 em nada se assemelhou ao nível de dificuldade da mesma prova em 2014.
História A (HIST A)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ de reforço
Desenho A (DES A)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ de reforço
Físico-Química A (FQA)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ de reforço
Biologia e Geologia (BG)	<p>A área disciplinar viu integrada nos horários dos docentes uma hora de apoio na disciplina de Biologia e Geologia do 11º ano em que se pretende o desenvolvimento de competências e o reforço das aprendizagens.</p> <p>Os docentes são unânimes a considerar que é imprescindível que o reforço se deveria estender ao 10º ano de escolaridade.</p>
Filosofia (FIL)	<p>Os professores irão reforçar desde o início do ano letivo a importância de considerar a possibilidade de realização de exame à disciplina.</p> <p>Os professores com alunos candidatos a exame irão ocupar os seus tempos de compensação na preparação dos alunos (como tem sido feito em anos anteriores).</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Economia A (ECO A)	
Espanhol (ESP)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ de reforço
Geografia A (GEO A)	Reforço dos pontos fortes: - valorização das atitudes e da interação na sala de aula - valorização e realização frequente de trabalhos práticos - estímulo à participação - realização de autoavaliação contínua
Matemática ACS (MACS)	Continuar a promover o sucesso dos nossos alunos através da otimização dos recursos humanos disponíveis.
Geometria D A (GD A)	
História C Artes (HCA)	Não foram apresentadas estratégias de melhoria e/ de reforço

Da análise da tabela constata-se que, a maioria das disciplinas sujeitas a avaliação externa, não apresenta estratégias de melhoria. Tal situação resulta de os planos de melhoria terem sido apresentados no relatório referente à avaliação interna de junho e encontrarem-se já em fase de implementação ou de não haver necessidade de implementação de qualquer estratégia face aos resultados positivos obtidos.

Alguns grupos disciplinares apontam a implementação de aulas de apoio e reforço das aprendizagens como uma estratégia condutora à melhorais dos resultados. Também, é referido que esta estratégia deveria ser implementada em todos os anos e não somente em anos de exame.

8. RECOMENDAÇÕES

Tendo presente o Projeto Educativo do Agrupamento, os dados recolhidos no ano letivo de 2014/15 e a intenção da melhoria contínua dos resultados, a Equipa PAASA gostaria de fazer algumas recomendações ao Conselho Pedagógico destacando os seguintes aspetos:

- ✓ necessidade de melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula. Perante este problema a equipa reitera a necessidade de o Conselho Pedagógico refletir sobre este problema de modo a ser possível encontrar soluções que permitam uniformizar condutas e procedimentos a adotar em todas as escolas do Agrupamento;
- ✓ com frequência, ao longo deste ano letivo, foi referida a necessidade de uma maior corresponsabilização dos encarregados de educação na monitorização do cumprimento das tarefas por parte dos seus educandos. Sugere-se, no entanto, que os docentes em sede de conselho de ano/turma definam a operacionalização deste envolvimento de modo a tornar-se frequente e mais eficaz;
- ✓ uma reflexão sobre formas concretas de promover um maior envolvimento dos encarregados de educação na vida dos seus educandos. Para este problema a equipa sugere por exemplo a colaboração das Associações de Pais existentes no Agrupamento para a realização de uma ação de formação parental de carácter prático onde, entre outros aspetos, se explique formas de ajudar o aluno a estudar;
- ✓ a necessidade de refletir sobre a redação a dar ao critério coerência pois, alguns grupos disciplinares manifestaram discordância face à redação propondo que deveriam ser definidos valores de tolerância que balizem este critério.

A Equipa gostaria de salientar a colaboração demonstrada por todos os professores do Agrupamento no processo de monitorização do sucesso académico no ano letivo de 2014/15.

Por fim, sugere-se que este relatório seja divulgado, através das coordenações dos departamentos curriculares, a todo os docentes do Agrupamento.

27 de outubro de 2015

A Equipa PAASA do AEMaia